

AULAS REMOTAS: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DO LIVRO DIDÁTICO¹.

Ranilza Francisca da Silva ²
Silvia Leticia Louzeiro Alves ³

INTRODUÇÃO

A pandemia no Brasil e suas diversas consequências redefiniram práticas e estratégias de ensino, o que permitiu a transformação do espaço físico escolar para o ambiente familiar. As casas se transformaram em salas de aula, pois as aulas necessitaram acontecer em um ambiente virtual e emergencial, fato que proporcionou a inicialização para as atividades remotas.

Como ensinar diante dessa realidade de ensino remoto? Antes tínhamos recursos, estratégias e preparação para lecionar de forma presencial como o auxílio do livro didático (LD), a lousa, leitura compartilhada e debates em sala. E agora os professores precisam rever o que fazer, para usar ou adaptar esses instrumentos às aulas remotas. E um dos recursos de grande importância para a educação é o livro didático, que foi elaborado para ser trabalhado no contexto presencial.

O livro didático (LD) é bastante significativo como apoio para o trabalho dos professores, e as escolas usufruem desse material por ser de acesso prático para todos, pois possibilita desenvolver competências e habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Mas o momento é de refletir sobre a aula remota e o papel do LD nesse novo cenário, pois o LD continua sendo um recurso importante, principalmente nas instituições privadas, e o professor precisa se reinventar e adaptar esse mesmo material a nova realidade, e ainda vale considerar que há uma certa exigência da escola e dos pais, e o professor é cobrado a cumprir metas de usar o livro em sua totalidade.

Considerando esse contexto, esta pesquisa se propõe a investigar e refletir a construção da aula de português e a utilização do livro didático nas práticas pedagógicas

¹ Uma versão mais completa foi publicada na Revista Eletrônica Iniciação e Formação Docente com o título: o uso do livro didático em tempos de pandemia no ensino remoto como estratégias de mediação nas aulas de língua portuguesa;

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Fundamentos Linguísticos para o ensino da Leitura e da Escrita. E-mail: ranilza26@gmail.com .;

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Fundamentos Linguísticos para o ensino da Leitura e da Escrita. leticialouzeiro@hotmail.com;

do professor de português. Nossos objetivos específicos são: discutir sobre a aula de português como uma experiência de ensino e pesquisa; observar aulas virtuais de língua portuguesa para alunos do ensino fundamental considerando as práticas de mediação pedagógica mobilizadas pelo professor; refletir sobre o espaço ocupado pelo livro didático nas aulas de português, no ensino remoto.

Partindo do que foi observado na mediação do professor durante as aulas remotas e levando em consideração o processo de leitura e escrita diante da interação entre professores e estudantes, buscamos como *corpus* desta pesquisa uma aula remota gravada pelo aplicativo Google Meet os dados foram autorizados pela professora e pela instituição de ensino privada que está localizada em São Gonçalo do Amarante/RN. A coleta dessas aulas gravadas foi feita em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II; o nosso objetivo foi observar a mediação da professora de Língua Portuguesa, levando em consideração o espaço ocupado pelo livro didático nas aulas remotas.

Para a análise buscamos aporte nos estudos de autores como Geraldi (2010) que nos ajuda a pensar sobre o trabalho do professor de português como mediador, como sujeito implicado como o ensino e a pesquisa da própria prática pedagógica; Larrosa (2011) nos possibilita ver o aprendizado a partir das experiências como algo que nos toca e acontece e assim nos faz sentir e observar a escola com um outro olhar diante desse cenário de pandemia.

LIVRO DIDÁTICO E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DO PROFESSOR EM AULAS REMOTAS

O professor enquanto mediador no contexto de aulas remotas é levado a novas experiências e segundo Larrosa (2011), “A experiência é o que me passa”, a qual precisamos vivenciar para nos formar e nos transformar como sujeitos. Acreditamos que o conhecimento e o contato com esse novo formato de aulas levaram os professores a refletirem suas práticas pedagógicas enquanto professor mediador.

Observamos um total de três aulas gravadas com 50 minutos em média de duração cada aula. Nessas aulas buscamos refletir sobre a mediação do professor de língua portuguesa no cenário de ensino remoto, porém fizemos um recorte de uma aula que demos como título: Contação de lendas em Podcast: uma estratégia de mediação.

Nessa aula a professora utiliza a plataforma digital google Meet, além disso ela utiliza também outros recursos para preparar suas aulas, a exemplo o powerpoint e segue um roteiro preparado por ela. Algo a se considerar também ela prepara o ambiente das aulas, organiza a câmera, áudio e todo o material didático necessário para a aula.

Em suma, a professora utiliza diversas estratégias de mediação neste formato remoto, entre elas: retoma assuntos de aulas passadas, faz leitura compartilhada, utiliza trechos do livro didático nos slides (até mesmo para ajudar na dinâmica da aula) e mesmo com a conexão ruim às vezes, ela sempre repete o assunto quando é necessário e ao final da aula ela retoma o assunto abordado como forma de fixação e sempre finaliza com frases reflexivas.

CONTAÇÃO DE LENDAS EM *PODCAST*: UMA ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO

Na terceira aula do dia 17 de agosto de 2020 a professora segue praticamente a mesma dinâmica das aulas anteriores com o uso do livro didático e com apresentação de slides, porém quando chega no final da aula ela propõe aos estudantes uma atividade diferente que não corresponde aquele roteiro de aulas prontas seguindo o livro didático. Vale salientar que o conteúdo de proposta da atividade estava presente no livro, porém seria assunto do trimestre posterior.

Nessa aula, ao apresentar a proposta de atividade, a professora pergunta sobre a pesquisa e alguns respondem o que pesquisaram e comentam o que é um podcast e a professora enfatiza mais uma vez como se estrutura o gênero e logo em seguida apresenta as orientações de como fazer a atividade.

Percebemos nesse momento algo inovador e a professora faz com que os alunos construam seus próprios conceitos de *podcast* através de pesquisas, ela media esse saber de forma prática e contextualizada, pois a escola trabalha com um projeto folclórico anual, o que permitiu o uso híbrido dos gêneros podcast e lendas folclóricas. Diante do exposto, percebemos que mediar o processo ensino/aprendizagem requer criar condições e estratégias que permitam com que o aluno desenvolva sua cognição naturalmente, pois o desenvolvimento cognitivo não se pode ensinar diretamente (GERALDI, 2010), e foi exatamente isso que a professora fez em suas mediações.

A orientação é feita em forma de sequência, a qual é apresentado o passo a passo de como produzir a atividade que vai trabalhar a cultura, a origem e refletir sobre suas próprias identidades e cultura regional.

Observamos que de um total de 16 *podcasts* produzidos com lendas da Iara, Curupira e outras lendas, o que mais predominou foram as lendas indígenas e quase todos os alunos seguiram as orientações da professora. Dentre eles destacamos dois *podcasts* que falam sobre a lenda da Vitória-régia e outra sobre o boto e os estudantes que desenvolveram essa atividade, além de seguir o passo a passo orientado, surpreenderam a todos, pois utilizaram efeitos sonoros bem próximos a uma técnica profissional. Dentre os 16 *podcasts* destacamos dois que foram bem criativos.

Podcast 1

(Música) Olá sábios populares bem-vindos ao Folclorando, então a história que será contada hoje é uma lenda indígena e amazônica, de origem tupi-guarani e é muito popular no Brasil, principalmente na região norte e eu terei o maior prazer juntamente com a membra do nosso podcast Camila em contar esta lenda que conheci pela internet. E antes de começar eu queria perguntar para vocês. Vocês conhecem a Vitória-régia? Se não, dar uma pesquisada light no google ou no pai dos burros. Agora chega de blá-blá se joga na cama ou puxa um banquinho porque a gente vai começar. Oi meu nome é Camila, sou membro do podcast há um tempo eu gostaria de agradecer a Alice, a criadora do Folclorando por ter me convidado a participar. Venho hoje contar a lenda da Vitória-Régia, então para os indígenas a lua era a Jaci que costumava a namorar as indígenas mais bonitas... Então pessoal eu acho que Naiá ficou um pouco obcecada demais nessa história nessa paixão com Jaci, tanto que ela se jogou de cabeça literalmente, mas no final né, deu tudo certo... Mas pera aí “tá vendo aquela lua que brilha lá no céu”, quando olhar para a lua e as estrelas lembre dessa lenda... Só não fiquem tão ansiosos com Naiá eu quero todos vivinhos da silva tá. Beijinhos.

Quadro 1 - Aluno 1

Podcast 2

(Música) O boto, todos sabem foi uma lenda criada para justificar uma gravidez fora do casamento, bom era isso que todos os povos antigos diziam, um cientista da época queria capturar o boto e saber como ele virava um homem elegante e bonito e claro tentando justificar tudo isso a partir da ciência. Eu sou Manoel e essa é a minha história. O cientista fez o seu acampamento perto de onde o boto ficava e com o seu ajudante robô Push Penas capturaram o famoso boto e para não morrer o boto teve que virar um elegante homem... (barulho de marteladas)

Quadro 2 - Aluno 2

Observa-se no *podcast 1*, que a atividade desenvolvida pelo estudante seguiu as orientações à risca, pois a contação da lenda é indígena. É apresentado a origem e a região e de qual lugar foi retirado e como conheceu a história. A história é recontada por uma outra pessoa diferente de quem apresentou inicialmente e é feito também uma reflexão sobre a lenda e usa um trecho de uma música para fazer seus ouvintes lembrarem da lenda de forma bem criativa quando diz: Mas pera aí “tá vendo aquela lua que brilha lá no céu”, quando olhar para a lua e as estrelas lembre dessa lenda...” E o momento de reflexão é retomado no final quando diz: “Só não fiquem tão ansiosos com Naiá eu quero todos vivinhos da silva tá. Beijijos.” Deixando a dica para que não fiquem tão ansiosos, pois não deseja que morram assim como a Naiá que ficou obcecada pela sua paixão por Jaci.

Enquanto o *podcast 2*, não segue todos os critérios solicitados pela professora, mas a estrutura do gênero é perceptível e aceitável, pois é feita a contação da história do boto e o aluno usa sua criatividade quanto a entonação de voz, os efeitos sonoros e ao apresentar no enredo os cientistas para desvendar a história do boto deixando uma mistura entre verdade e fantasia, quando o estudante diz: “cientista da época queria capturar o boto e saber como ele virava um homem elegante e bonito, e claro tentando justificar tudo isso a partir da ciência”. Apesar de não seguir totalmente a sequência apresentada pela professora, ele consegue ser criativo ao recontar a narrativa.

Nesta aula ficamos surpresas com as orientações e com os resultados obtidos, pois a professora de forma sutil pediu para que os estudantes pesquisassem o que era *podcast*. Depois avaliou as pesquisas e explicou a estrutura do gênero e em seguida mostrou o passo a passo da proposta de atividade, o qual foi repensado o conteúdo, pois seria um gênero a se trabalhar no trimestre seguinte e ela aproveitou o contexto do projeto folclórico que a escola estava vivenciando no mês de agosto para trabalhar de forma híbrida dois gêneros orais: *podcast* e lenda.

Isto foi inovador, pois os estudantes foram protagonistas dos seus saberes, pois o gênero lendas já fazia parte do conhecimento deles, porém a experiência seria em uma outra nova estrutura e assim houve uma interação maior com todos os envolvidos.

Diante do exposto, percebemos que mesmo com as dificuldades em lecionar no formato remoto, a professora foi muito criativa e sábia ao escolher um tema tão contemporâneo (elaboração de *podcast*). Ela soube resgatar experiências de outras aulas associando ao conhecimento prévio dos alunos e utilizou além do *Google Meet*,

aplicativos como *WhatsApp* que muito ajudou na elaboração da atividade e comunicação entre os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário do ensino remoto tem contribuído e possibilitado a continuidade do ensino-aprendizado e oportunizando o aprender e o se reinventar na mediação das práticas através da casa/sala de aula. Nós observamos que na turma do 8º ano do ensino fundamental, alguns estudantes se adaptaram ao novo formato buscando interagir nas aulas remotas. E quanto ao uso do livro didático a professora sempre buscava alternativas para se comunicar com a turma e a estratégia mais prática foi o uso do livro didático, porque a maioria da turma possuía o livro em mãos.

Observamos que mesmo a mediação sendo feita com o uso constante do livro, uma novidade acontece: a professora se desvia do roteiro proposto pelo material didático e apresenta outras possibilidades para trabalhar a leitura e a escrita de forma dinâmica e criativa e assim desenvolveu com seus estudantes respostas significativas para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas remotas.

O presente trabalho é de grande relevância para os estudos voltados para a mediação do professor diante do novo formato de aulas remotas e a curiosidade de rever práticas pedagógicas e como os profissionais da educação iriam ressignificar essa nova realidade diante do cenário de pandemia.

Palavras-chave: aula de português; livro didático; ensino remoto; leitura; escrita

REFERÊNCIAS

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João editores, 2010

LARROSA, Jorge. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

<https://sae.digital/aulas-remotas/ acesso em 06/11/2020>

PACHECO, Rossana. **Coleção 8º ano**, anual/[et.al.] 3.ed – Curitiba: Opet, 2017.